

MEMORY, EXPERIENCE AND READING CIRCLES: LITERARY READING MEDIATION IN SENIOR RESIDENTIAL CONDOMINIUMS

V. da S. OLIVEIRA*, A. P. F. N. BRANDILEONE
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-00001-6784-8274>*
vanderléiaoliveira@uenp.edu.br

Submetido 11/09/2024 - Aceito 01/07/2025

DOI: 10.15628/holos.2025.18426

ABSTRACT

Literature can and should extend into non-formal spaces, including all experiences and activities outside the traditional school environment. In this context, reading clubs, book clubs, reading circles, conversation circles, and experience circles are examples of initiatives that involve reading and discussing literary works. These activities serve as effective mechanisms for individuals outside the formal education system to engage their knowledge, memories, and emotions. The Aurora Extension Project embodies this approach by promoting multidisciplinary activities aimed at enhancing the well-being of elderly residents in condominiums. These activities are organized according to the schedules of various fields, including Literature, Pedagogy, Biological Sciences, and Nursing. Specifically, we focus on the literary component of the project, developed under the theme "RODAS DE VIVÊNCIAS, LEITURAS E MEMÓRIAS" (Circles of Experiences, Readings, and Memories), with an emphasis on reading and discussing literary texts.

KEYWORDS: Literary education, Literacy, Memory, Seniors, Senior Residential condominium.

RODAS DE VIVÊNCIAS, LEITURAS E MEMÓRIAS: MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA EM CONDOMÍNIO RESIDENCIAL DE PESSOAS IDOSAS

RESUMO

A Literatura pode e deve ocupar outros espaços, os denominados espaços não formais, cuja educação refere-se a toda e qualquer experiência e ação que esteja fora do ambiente escolar. Nesse sentido, clube de leitura, clube do livro, círculo de leitura, roda de leitura, roda de conversa, roda de vivência, são alguns dos nomes dados a ações de leitura e discussão de obras literárias, que se tornam mecanismos eficazes para aqueles que não estão mais inseridos no ambiente escolar acionarem seus saberes, memórias, afetividades. Sob esse pressuposto, apresenta-se o Projeto de Extensão Aurora, que tem como objetivo promover ações multidisciplinares visando ao bem-estar de idosos residentes em condomínios. As ações estão sendo desenvolvidas com cronograma próprio de cada área compreendendo Letras, Pedagogia, Ciências Biológicas e Enfermagem. De modo especial, apresentam-se as ações da área de Letras, desenvolvidas sob o tema "RODAS DE VIVÊNCIAS, LEITURAS E MEMÓRIAS", com ênfase na leitura do texto literário.

PALAVRAS-CHAVE: Educação literária, Letramentos, Memória, Pessoa idosa, Condomínio residencial de idosos.

1 DA LITERATURA, SUA POTÊNCIA E LUGARES

Para convertidos ou não, fieis ou infiéis, a Literatura contribui para a formação humanística, pois, como bem lembra Antonio Candido (1972), ela educa e forma como a vida, “nos seus altos e baixos, nas suas luzes e sombras”. Além de síntese e projeção da experiência humana, “algo que exprime o homem e depois atua na própria formação”, como afirma o autor. A Literatura nos ensina, ainda, como aponta Umberto Eco (2003), a morrer e a encarar que as coisas acontecem como acontecem, para além dos nossos desejos e/ou vontades. Para o estudioso italiano, diferentes dos contos “modificáveis” ou hipertextuais, que nos educam para a liberdade e para a criatividade, os contos “já feitos” ou “imodificáveis”, como ele denomina, alertam para as leis inexoráveis da vida, que nos guiam para aceitação do fado. Já para Zilberman (2008, p.55), a prática da leitura do texto literário provoca “[...] uma ruptura no interior das vivências do sujeito, apontando-lhe as possibilidades de outro universo e alargando suas oportunidades de compreensão do mundo”.

A defesa do lugar da Literatura está, no entanto, frequentemente, vinculada ao espaço escolar que, em tempos de pragmatismo e tecnicismo exacerbados, não são poucos os que ainda resistem à significação da educação literária no mundo contemporâneo. Para os que defendem a relevância do texto literário na constituição do homem como ser social, causa indignação o questionamento se ainda precisamos da Literatura. Isso porque ninguém indaga sobre a importância da história, das línguas ou da matemática no currículo escolar. Por isso, são muitos os pesquisadores, estudiosos e professores que lutam em favor da leitura do texto literário, uma prática que requer o compromisso de conhecimento que todo saber exige, daí advogarem em prol da escolarização da Literatura (Cosson, 2007, Soares, 2011).

Como direito de todos (Candido, 1995), a Literatura pode e deve ocupar outros espaços, os denominados espaços não formais, cuja educação refere-se a toda e qualquer experiência e ação que esteja fora do ambiente escolar. Como espaço formal, a instituição escolar é regida por procedimentos formalizados de ensino (cronologicamente graduado e hierarquicamente estruturado), os quais se assentam em diretrizes e bases definidas pela *Lei 9394/96*. Alternativamente, a educação que ocorre em espaços não formais, constitui-se como espaço-tempo amplo e versátil de ações e processos educativos realizados à margem do sistema de ensino formal, visando a facilitar determinadas aprendizagens para variados grupos sociais (Trilla, 2008). E, por situar-se fora do sistema de ensino regido, aponta Trilla (2008), tende a apresentar metodologias flexíveis e participativas e se dedica a temas sociais, como direitos humanos, práticas identitárias e desigualdades sociais. Nesse contexto, pode-se afirmar que, além de constituir um processo educativo que, igualmente, acontece de forma intencional, mas para além dos muros escolares, a educação não formal busca capacitar o cidadão, promovendo projetos de desenvolvimento pessoal e social, cujas iniciativas, segundo Padilha (2007) são, geralmente, incitadas pela sociedade civil, institucionais ou não, com ou sem apoio do Estado, que oferecem cursos voltados para as mais diversas modalidades educacionais.

Considerando, pois, que projetos vinculados à educação não formal inscrevem-se como espaço formativo, atuando na transformação social do sujeito e contribuindo para sua formação enquanto cidadão, é que a prática da leitura do texto literário pode propiciar, ao leitor, uma experiência enriquecedora pelo entrelaçamento que provoca entre leitura e vida, da qual se sai modificado. Como sinaliza Vincent Jouve (2013), a leitura do texto literário provoca no leitor, dada a sua implicação pessoal, um movimento para fora (sair de si), que se traduz na abertura para alteridade, no enriquecimento cultural, no conhecimento do mundo e do ser e, simultaneamente, um movimento para dentro (retornar a si), processo de identificação e projeção com o universo literário, mas também de exploração, transformação e (re)construção da identidade. Desse modo, além de formar e de educar, mas não segundo a pedagogia e/ou ideologia oficiais, como ensina Candido (1972), a Literatura completa “o saber sobre o mundo pelo saber sobre si” (Jouve, 2013, p.54).

Clube de leitura, clube do livro, círculo de leitura, roda de leitura e/ou roda de conversa, roda de vivência, são alguns dos nomes dados a espaços de leitura e discussão de obras literárias. Seja qual for a denominação dada, esses espaços são um mecanismo eficaz para aqueles que não estão mais inseridos no ambiente escolar, pois oferecem a oportunidade de o leitor não somente interagir com o texto literário sob a perspectiva dialógica do próprio texto com o leitor, mas também, em nível sociocultural, gerar a troca de experiências com os demais participantes e se descobrir capaz de interligar seu conhecimento de mundo com a riqueza de conhecimento que o texto literário pode proporcionar. Nesse contexto, ganham sentido as palavras de Manguel (2004, p. 53): “[...] ao seguir o texto, o leitor pronuncia seu sentido por meio de um método profundamente emaranhado de significações aprendidas, convenções sociais, leituras anteriores, experiências individuais e gosto pessoal”.

Por se constituírem como lugares de encontro regular de pessoas, os participantes são convidados para a discussão e a partilha da vivência da experiência estética proporcionada pelo texto literário, cuja construção de sentidos se faz de forma individual e coletiva, o que permite ressignificar as práticas leitoras numa perspectiva individual e social, alargando, conseqüentemente, o horizonte de aprendizagem e/ou de fruição que a prática leitora pressupõe.

Entende-se que a fruição pessoal da leitura deva não apenas ser explorada, mas também respeitada, uma vez que cada leitor aciona, no processo de leitura, diversas estratégias e um vasto conjunto de saberes: conhecimentos linguísticos (gramatical e lexical), conhecimento de mundo (experiências, bagagem cultural, experiências, valores etc.) e o conhecimento interacional, que compreende os conhecimentos ilocucional, comunicacional, metacomunicativo e superestrutural (Koch & Elias, 2007). Assim, a leitura de um texto prevê fatores relativos ao leitor, por um lado, e ao texto, por outro, que podem interferir nesse processo, de modo a dificultá-lo ou facilitá-lo. No caso do texto literário, o processo de interpretação se funda em certas indeterminações/espacos vazios, que são a ele inerentes; “lugares de incerteza”, como denomina Jouve (2013, p.55), cuja “[...] ambivalência ou obscuridade solicitam estruturalmente a criatividade do leitor”. Sem falar que cada leitor mobiliza a sua subjetividade no ato da leitura, que remete, segundo Rouxel (2013, p.21), aos “saberes sobre si”, e que são da ordem “[...] da expressão de um pensamento pessoal e de um

juízo de gosto assumidos”. O desafio é confrontar as reações emocionais do leitor com os dados textuais, ou seja, aquilo que vem do texto e o que cada leitor acrescenta, a fim de verificar se as configurações subjetivas são compatíveis ou não com aquelas que diz o texto.

Somada a essa dimensão individual, esses encontros com o texto literário, conforme apontado, também pressupõem uma dimensão coletiva e compartilhada. A partilha de ideias, interpretações e emoções durante as reuniões cria uma construção de significados em torno das obras, enriquecendo a compreensão e apreciação da leitura. Mas não apenas isso. Pode gerar, também, a criação de novos laços afetivos e conexões emocionais, na medida em que promovem um ambiente de integração social. A prática da leitura de forma coletiva promove, ainda, situações de autodescoberta para os sujeitos envolvidos: quem são social e culturalmente; além de “[...] estreita[r] laços sociais, reforça[r] identidades e a solidariedade entre as pessoas” (Cosson, 2014, p.139). E, dado o vínculo entre fantasia e realidade, a Literatura satisfaz uma das necessidades mais elementares do indivíduo, que é necessidade de ficção e de fantasia, que se manifesta a cada instante, “[...] ainda que sob a forma de palpite na loteria, devaneio, construção ideal ou anedota (Candido, 1972, p.83). Por isso, tais práticas são um poderoso instrumento de construção e resgate do imaginário, (re)conduzindo o sujeito leitor ao universo dos sonhos e fantasias; aspectos essenciais para a manutenção do bem-estar do indivíduo.

Por sua natureza interativa é que as reuniões em torno do texto literário “[...] são espaços sociais nos quais as relações entre textos e leitores, entre leitura e literatura, entre o privado e o coletivo são expostas e os sentidos dados ao mundo são discutidos e reconstruídos” (Cosson, 2014, p.154). Ainda que nesta citação Cosson esteja se referindo propriamente ao círculo de leitura, ela diz respeito a todo espaço que fomente o encontro do leitor com a obra literária.

Tanto Rouxel (2013) quanto Cosson (2014) entendem os encontros de discussão literária como um espaço democrático no qual deve imperar o respeito pela leitura de cada um. Assim, o clima estabelecido no interior da comunidade interpretativa deve ser de confiança e escuta mútuas; atitudes que facilitam a identificação dos pares como sujeitos pertencentes àquele determinado grupo, propiciando, assim, a sua participação ativa.

Nessa aprendizagem coletiva e colaborativa, que incentiva a ampliação do horizonte interpretativo da leitura individual, a figura do mediador assume relevância. Reunidos para compartilhar a leitura dos livros selecionados pelo mediador ou pelos próprios participantes, o mediador tem o papel de promover a interação entre os leitores, resgatar os conhecimentos prévios, possibilitar o acesso aos livros e despertar o prazer pela leitura através de textos literários diversificados e direcionados aos interesses e às suas necessidades.

Para criar um espaço de interação e estimulação cognitiva através da leitura, com vistas a promover momentos de socialização, incentivar a imaginação, a memória e a reflexão, o mediador precisa, antes de tudo, conectar-se com os participantes. Nessa perspectiva, a sensibilidade do mediador em perceber nuances como o estado de espírito, o humor, os interesses individuais e, até mesmo, os desafios pessoais dos sujeitos, é crucial para moldar uma experiência de leitura que vá além da linguagem literária. É, portanto, a capacidade de ler a realidade do outro, que permite ao

mediador selecionar não apenas as palavras certas, mas também a abordagem mais adequada para cada situação; daí a necessidade de oportunizar um ambiente favorável para que possam compartilhar as experiências literárias entre si. Neste cenário, a atuação do mediador não é mecânica; ao contrário, é uma expressão vibrante da paixão pela leitura e da dedicação à promoção de experiências literárias enriquecedoras. Perfil que caracteriza, sobretudo, o mediador em caso de os participantes serem idosos; como é o caso da experiência a ser relatada a seguir.

Desse modo, mais que um espaço onde se constrói a relação entre os leitores e os textos, onde há o compartilhamento de interpretações, sensações, ideias, opiniões, desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais relativas à leitura em si, a leitura em grupo de textos literários inscreve-se como *lócus* onde vínculos de amizade e companheirismo são criados entre os participantes de diversas idades, origens e classes sociais, dentro de uma comunidade de leitores.

2 DO ESPAÇO NÃO FORMAL EM FOCO: O PROJETO AURORA

2.1 Contexto da Ação

O estado do Paraná, sul do Brasil, tem implementado o Programa Viver Mais Paraná, uma modalidade de habitação voltada ao atendimento de pessoas idosas de baixa renda, que não possuam moradia. O Programa consiste na construção de condomínios fechados tendo por objetivo proporcionar às pessoas idosas, residentes nos condomínios fechados, mais qualidade de vida, por meio do atendimento periódico nas áreas de saúde e assistência social, além do estímulo à prática coletiva de atividades físicas, culturais e de lazer. Atendendo a essa demanda e considerando que o município de Cornélio Procópio (PR), onde há o *campus* da Universidade Estadual do Norte do Paraná, inaugurou o Condomínio Residencial Zulmira Machado Badaró, em dezembro de 2022, propôs-se o Programa de extensão Aurora, a fim de implementar ações formativas junto às pessoas idosas residentes no referido condomínio, com financiamento pelo Fundo Paraná/Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI).

Tendo em vista as características, necessidades e demandas desse público, o Programa tem por objetivo apoiar o desenvolvimento de estudos e pesquisas, bem como de ações extensionistas, que tratem do envelhecer como um processo de transformações biopsicossociais das pessoas idosas moradoras do condomínio, com atividades realizadas por profissionais multidisciplinares. De modo específico, objetiva-se identificar o perfil social, físico, funcional e cognitivo dessas pessoas idosas; estimular as capacidades expressivas, sensibilidade, memória afetiva e intuição do idoso, melhorando a sua maneira de ver a vida e promovendo qualidade de vida no meio em que está inserido; desenvolver estratégias de educação ambiental e sustentabilidade; capacitar agentes envolvidos no atendimento às necessidades e demandas existentes.

Em sua proposição, levou-se em conta que o envelhecimento da população é um dos principais desafios da modernidade, devido ao aumento da expectativa de vida e do declínio na taxa de fertilidade (Lima-Costa, 2011). Trata-se de um processo a ser considerado no mundo todo, em

especial nos países como o Brasil, onde ele ocorreu de forma intensa e sem um planejamento que garanta viver com qualidade. Em 2019, verificou-se que a população idosa brasileira atingiu a expressiva marca de 28 milhões de indivíduos, representando aproximadamente 13% da população total do país (IBGE, 2019). Embora o processo de envelhecimento seja considerado um avanço, impulsionado pelo progresso tecnológico e pelo desenvolvimento das condições sociais, é caracterizado por uma série de fatores que comprometem a qualidade de vida. À medida que as pessoas envelhecem, tornam-se progressivamente mais vulneráveis a diversas mudanças nas suas condições de vida, abrangendo aspectos sociais, econômicos e biológicos. Como resultado, elas se tornam mais suscetíveis a doenças, perda de autonomia e dependência de terceiros para a realização das atividades diárias (OMS, 2015).

O relatório sobre envelhecimento da Organização Mundial da Saúde oferece uma análise de conceitos e abordagens para promover um envelhecimento saudável, além de propor mudanças significativas na formulação de políticas de saúde e prestação de serviços para a população idosa. Essas transformações exigem uma reestruturação dos sistemas de saúde, com a substituição do modelo de cuidado preventivo e curativo por um modelo de atenção que se baseie nos princípios da integralidade, intersectorialidade, multidisciplinaridade e humanização das ações, direcionado às necessidades específicas dos idosos. Isso se faz necessário, uma vez que a sociedade tende a estabelecer estereótipos de dependência, doença e baixa qualidade de vida em relação aos indivíduos mais velhos (OMS, 2015).

Desse modo, o processo de envelhecimento impõe demandas tanto ao Estado quanto à sociedade. Uma dessas demandas refere-se à necessidade de habitações adequadas às necessidades da população idosa (Fernandes & Soares, 2015). Nesse contexto, o Brasil tem adotado o desenvolvimento de legislações, políticas e programas com o objetivo de melhorar as condições de vida desse grupo populacional, visando a garantir a integridade e a dignidade das pessoas idosas (Fernandes & Soares, 2015). Isso inclui a ampliação da proteção efetiva de seus direitos, como o direito a uma moradia digna, seja no ambiente familiar, seja em um contexto independente de seus familiares (Brasil, 2003). Para que as pessoas possam ter vida longa e saudável a Organização Mundial de Saúde lançou, em 2020, um plano de ação de estratégia global sobre envelhecimento e saúde chamado “Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030”, o qual consiste em garantir às pessoas idosas o “direito aos mais altos padrões possíveis de saúde física e mental; a um padrão de vida adequado; à educação; à liberdade contra a exploração, violência e o abuso; à vida em comunidade; e à participação na vida pública, política e cultural” (OPAS, 2020, p.5).

A partir desse cenário, faz-se necessário desenvolver ações que impulsionem a autonomia e a independência das pessoas idosas, por meio da promoção de comportamentos saudáveis, estimulando a participação social, para o desenvolvimento de autopercepção de saúde positiva e possível redução de comorbidades (Kretschmer & Loch, 2022), bem como de socialização por meio da cultura e formas de letramentos. Sob esse aspecto, é importante, também, propiciar aos moradores práticas de alfabetização e letramento, voltadas à escuta e contação de histórias, por exemplo, que possam promover o aprimoramento da criatividade, da criticidade, da oralidade e do pensamento. Como resultado, oportuniza-se o desenvolvimento cognitivo, contribuindo para a

formação do caráter crítico-social dos indivíduos, favorecendo o respeito mútuo entre os residentes e, conseqüentemente, a troca de saberes e experiências, a partir da conversa sobre os textos e do relato de suas experiências.

Soares (2003), a propósito, investigou as diferentes definições em circulação sobre os conceitos de letramento e alfabetização, embasada em pesquisas e estudos de profissionais do meio educacional, e discutiu sobre a apropriação da leitura e da escrita e os benefícios que proporcionam ao indivíduo por meio da interação social. O que se percebe é que, respondendo às exigências que a sociedade urbana contemporânea faz continuamente, o termo “letramento” corresponde, basicamente, à capacidade de não apenas ler e escrever, mas de interpretar e interagir com o texto e situações apresentadas por ele, ou seja, é por meio do letramento que o indivíduo torna-se um cidadão ativo nas sociedades letradas. Como se percebe, o termo letramento traz uma nova perspectiva sobre a prática social da leitura e da escrita, alterando a condição do indivíduo que delas se apropria e acenando para mudanças de ordem social, cultural, política, econômica, cognitiva e linguística, as quais acompanham esse fenômeno.

Portanto, fomentar o contato com certas práticas de letramento, com destaque para as da leitura do texto literário, é fundamental para a garantia da qualidade de vida nesse ciclo, para um envelhecimento saudável. Assim, o objetivo do projeto é desenvolver atividades multidisciplinares, que propiciem o bem-estar e a integração das pessoas idosas com o intuito de combater a solidão e o isolamento social, promover a autoestima, o autocuidado e o domínio físico, estimulando sua autonomia e independência, resultando em uma melhoria significativa em sua qualidade de vida. Além disso, busca-se fortalecer o compromisso dos envolvidos no atendimento aos residentes, criando uma rede de apoio e suporte efetivo.

2.1.1 Dos subprojetos

As atividades ocorrem no espaço multiuso do condomínio, conforme cronograma de cada área temática da proposta em ação específica, assim como nas atividades integradas. A cada encontro são desenvolvidas, por professores orientadores,¹ profissionais e acadêmicos bolsistas/voluntários dos cursos de graduação em Enfermagem, Ciências Biológicas, Letras e Pedagogia, atividades para a avaliação física da pessoa idosa, promoção e manutenção de sua saúde, educação ambiental, letramento, socialização e lazer.

¹ Equipe do projeto: Vanderléia da Silva Oliveira, coordenadora Geral e docente orientadora na área de Letras; Ivone Pingoello, vice-coordenadora do projeto e docente orientadora na área de Pedagogia; Ana Paula Franco Nobile Brandileone, docente orientadora na área de Letras; Miriam Fernanda Sanches Alarcon Daniel e Edna Aparecida Lopes Bezerra Katakura, docentes orientadoras na área de Enfermagem; Dhiego Gomes Ferreira, Luís Eduardo de Souza Gazal, Rodrigo de Souza Poletto e Emanuele Julio Galvão de França, docentes orientadoras na área de Ciências Biológicas; Maria Eduarda Capelin Strada Amorim Osinaga, bolsista profissional na área de letras; Daniela Fernanda Vilela, bolsista profissional na área de Enfermagem; Thiago Ezídio de Oliveira, bolsista profissional na área de Ciências Biológicas; Gabrielly Fernanda Pavaneli de Almeida, aluna de graduação da área de Pedagogia.

Observa-se que no condomínio há um lago e uma área de jardinagem e pomar, que merecem cuidados e orientações adequadas para que sejam usufruídos pelos residentes. Igualmente, há uma horta, que tem recebido ação direta para que ela seja produtiva e também sirva de foco de atenção dos residentes, em suas práticas diárias. Nesse sentido, além dos cuidados relacionados à área de saúde (Enfermagem), há uma preocupação da equipe técnica do projeto em atuar nas frentes relacionadas à Biologia, assim como em Letras e Pedagogia, para fins de atuação relacionada aos processos de alfabetização e letramento.

A proposta se desenvolve, portanto, em três subprojetos interdisciplinares, com atuação tanto do profissional formado quanto do graduando, articulada com as orientações dos docentes para que as etapas sejam devidamente planejadas e produtivas:

1. Projeto da área de Enfermagem com assistência de Enfermagem: realização de consultas com enfoque na identificação dos problemas de saúde e na implementação de intervenções direcionadas à prevenção e promoção da saúde; avaliação física - realização de aferição dos sinais vitais, avaliação nutricional, acuidade visual, função pulmonar, estado de hidratação, higiene bucal, mensuração antropométrica e controle das doenças crônicas não transmissíveis, especialmente Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus; educação em Saúde - desenvolvimento de palestras e/ou rodas de conversa abordando temas pertinentes ao envelhecimento saudável (nestas atividades, as pessoas idosas são estimuladas a participar ativamente, compartilhando suas experiências e tendo a oportunidade de escolher tópicos para aprofundar seus conhecimentos); estimulação Cognitiva - incentivo à prática de jogos *on-line* e jogos de tabuleiro, com o objetivo de promover a socialização e estimular as funções cognitivas, visando a diminuir os efeitos adversos do envelhecimento sobre a memória.

2. Projeto área de Letras e Pedagogia: 1ª. etapa - avaliação e diagnóstico para verificação de conhecimentos gramaticais, numerais e compreensão de texto; avaliação da capacidade interpretativa, da criticidade e da interação nas práticas sociais; 2ª. etapa - promoção de atividades de alfabetização e letramento. Na área de letras, nesta etapa, o foco está na promoção de interação entre os leitores e o resgate dos conhecimentos prévios, como o de resgate de memórias pela escrita, e no acesso aos livros a fim de motivar para a leitura de textos diversificados, com ênfase no literário, e direcionados para o interesse dos residentes; oferta de atividades de Lazer e lúdicas: círculos de leituras, dramatizações de textos, exibição de filmes/documentários, desenvolvimento de atividades com jogos e realização de eventuais passeios em grupo e contação de histórias.

3. Projeto área de Ciências Biológicas: Educação Ambiental, Práticas Sustentáveis e Segurança Alimentar: palestras e orientações visando ao estabelecimento de práticas sustentáveis; palestras, orientações e atividades envolvendo a gestão consciente do lixo, objetivando a separação de materiais recicláveis para a geração de renda, bem como dos componentes orgânicos passíveis de serem utilizados na produção de compostagem, a qual será utilizada na fertilização da horta do condomínio; orientações e atividades visando a práticas orgânicas e sustentáveis para a revitalização e produção de alimentos saudáveis na horta comunitária dentro do condomínio; palestras e orientações sobre a importância de recursos hídricos, tal como o lago do condomínio, incluindo atividades sobre boas práticas do dia-a-dia, que podem contribuir para a manutenção da

qualidade da água em lagos e represas, refletindo na qualidade dos peixes que habitam estes ambientes; orientações sobre estratégias para que os próprios moradores possam monitorar a qualidade da água, bem como da carne e saúde dos peixes do lago do condomínio; palestras, orientações e atividades sobre a qualidade microbiológica e parasitológica dos peixes e das hortaliças, assim como as possíveis doenças relacionadas ao consumo desses alimentos; orientações e atividades sobre o processamento e conservação dos alimentos produzidos no condomínio, visando à segurança alimentar dos idosos.

2.2 Das atividades implementadas na área de Letras

Em uma primeira etapa, as áreas de Letras/Pedagogia dedicaram-se ao levantamento conjunto das características e perfis dos moradores do residencial, com aplicação de entrevista estruturada para avaliar questões de letramentos. O mapeamento indicou 40 casas no condomínio, com 35 ocupações, totalizando 37 residentes, com a participação de 35 respondentes, sendo 10 homens e 25 mulheres. Em relação à faixa etária, 8% entre 54 a 59 anos, 68% entre 60 e 70, 21% entre 70 e 80, e 3% entre 80 e 90.

Do resultado, verificou-se, a exemplo, quanto a questões sobre saber ler e escrever, que havia quatro moradores não alfabetizados, treze considerados analfabetos funcionais e dezoito se autodeclararam alfabetizados. Fato que foi confirmado na questão sobre conhecer letras e números, que revelou vinte e um idosos com dificuldades na leitura e escrita, sendo que apenas quatorze deles afirmaram saber ler e escrever bem. Quando questionados sobre os lugares onde mais veem números e letras: celular (22), televisão (8), livros (4), computador (1). Sobre o que mais gostam de ler em textos impressos, doze idosos responderam que gostam de ler a bíblia; três responderam que gostam de ler livros de história, dois de ler revistas, sendo que dezessete responderam “outros”, sem especificação.

Realizados os levantamentos quanto às necessidades dos residentes, as atividades de intervenção foram planejadas e teve início a segunda etapa. A área de Letras estabeleceu a ação semanal de educação literária, sob o título de “Rodas de Vivências, Leituras e Memórias”, a partir da qual são promovidas leituras e discussão sobre temas geradores de reflexão, que possam ser mobilizadoras de oficinas de produção textual, desenhos, dentre outras atividades. Já a área de Pedagogia iniciou as aulas de alfabetização com aplicação das atividades preparatórias para a leitura e escrita, bem como o letramento digital para o uso do celular como instrumento de reconhecimento de letras e números em ambiente virtual.

Foi, portanto, apenas em março de 2024 que os encontros semanais das rodas tiveram início, com duração de duas horas. Os participantes, assim como nas demais atividades do projeto, são voluntários e não têm o compromisso e/ou a obrigatoriedade da presença, por isso há uma variação que transita entre quatro a oito pessoas. Observa-se que quatro participantes desse grupo são os que também frequentam as atividades de alfabetização.

A primeira ação planejada pela área foi a abordagem em torno do tema “autorretrato”, na expectativa de mobilizá-los a uma identificação de sua própria imagem a partir do poema “Autorretrato aos 56 anos”, de Graciliano Ramos. A abordagem do poema realizou-se pela

mediadora com leitura oral, utilizando-se projeção da imagem do texto e também de forma impressa. Os participantes foram acionados a comentar sobre as impressões do texto e suas próprias imagens, retomando memórias sobre escola, infância, além de visualizarem, também pela projeção, algumas telas com figurações de autorretrato (Frida Kahlo, “Autorretrato com Colar de Espinhos e Beija-flor”; Vicent Van Gogh, “Autorretrato”; Pablo Picasso, “Autorretrato”). Essa atividade resultou num primeiro encontro descontraído, mas, ao mesmo tempo, provocativo, com a intenção de ser recuperado em momento futuro, a partir da produção de telas com seus autorretratos.

Levou-se em conta para o início das rodas, portanto, que a literatura pode propiciar a esses sujeitos, por meio da memória e da afetividade, o exercício do (re)conhecimento de si e do outro, na troca e partilha dos saberes, considerando-se as palavras de Paulino e Cosson (2009, p.69), quando afirmam que, por meio da leitura texto literário, é possível que o “[...] sujeito viva o outro na linguagem, incorpore a experiência do outro pela palavra, tornando-se um espaço privilegiado de construção de sua identidade e de sua comunidade”.

Uma segunda ação propôs uma sessão fílmica com a animação “Viva – a vida é uma festa”, a partir da qual se oportunizou uma reflexão sobre a importância de valores familiares, perdas e sobre celebrar a vida. Após assistirem ao filme, uma residente, inclusive, confidenciou já tê-lo visto, mas que não havia compreendido esses temas, demonstrando que a mediação foi importante para ela entender algumas cenas. A atividade teve como objetivo propiciar um momento de socialização, criando espaço para que os residentes se conheçam e estabeleçam laços, uma vez que vivem em condomínio há pouco tempo e ainda se mostram distantes ou com dificuldades para a vivência em ambientes coletivos.

Na compreensão de que a proximidade e o vínculo entre eles poderiam ser mobilizados pela memória, foi proposto o tema “memórias da nossa cidade”, numa perspectiva de que por meio desse resgate fossem levantados dados da história de vida de cada um, remetemo-nos a uma dimensão subjetiva, peculiar do indivíduo, conforme defende Eclea Bosi (1994). Afinal, ao narrar suas próprias histórias, o sujeito pode ressignificar sua existência, bem como a daqueles que o escutam. Sob esse aspecto, apoiando-se em acontecimentos narrados na obra *Memórias, simplesmente memórias* (Villas Bôas Neto, 2015), assim como em algumas imagens nele registradas, os residentes recuperaram suas lembranças em torno de datas festivas como o carnaval, sobre a instalação da estátua do Cristo Redentor, marco turístico do município de Cornélio Procópio e outras histórias da cidade. Uma residente compartilhou outras memórias, discorrendo sobre a convivência com o autor do livro e a gráfica que imprimia o Jornal citado no livro, por ter sido funcionário naquele local. Este momento foi condutor da leitura da crônica “Lar desfeito”, de Luiz Fernando Veríssimo, explorando-se, numa leitura compartilhada, a ironia e a sátira que compõem o texto. A reflexão sobre como os personagens buscam a “infelicidade” para satisfazer as expectativas da vida e da família mobilizou, novamente, lembranças, memórias, no relato de várias experiências dos moradores.

Uma das ações mais significativas em torno do compartilhamento de vivências afetivas, foi a abordagem do tema casa/lar, pois os idosos, a partir da leitura dos poemas “Casa Arrumada”, de

Carlos Drummond de Andrade, “A casa”, de Vinícius de Moraes, e “A casa”, de Adélia Prado, “A casa da minha infância”, de Kleber Viana Torres, motivaram-se não apenas à leitura oral individualizada e também coletiva, mas à expressão artística, uma vez que reproduziram o modo como enxergam suas casas, ou mesmo a casa da infância, seja por meio de um desenho, seja por meio de um texto descritivo.

Nas ações voltadas à memória, outro tema mobilizador foi o da “viagem”, visto que eles foram ativados, a partir da provocação de trazerem um objeto, foto ou algo que tivesse uma lembrança significativa de alguma viagem especial, para compartilharem com os colegas. A intenção era a de estimular a participação para o passeio ao Bosque municipal; momento em que também fariam um piquenique. Como leitura literária foi abordado o poema “A viagem”, de Mário Quintana, a partir do qual os participantes narraram as suas memórias afetivas, a partir do tema proposto. Alguns optaram por representar a memória por meio de desenhos. Também o poema “Viagem”, de Eno Theodoro Wanke, foi lido e discutido.

Finalizando-se o tema sobre viagem, foi introduzida a nova temática para o mês de junho, em torno de festas culturais, em preparação à Festa Junina do condomínio, com leitura do texto “Cordel Junino”, de Vinícius Filme. Foram realizadas leituras coletivas e individuais em voz alta, permeadas por um café da tarde preparado pelos próprios residentes. Outros textos foram apresentados a eles, como “Milho embonecado”, de Mariane Bigio, que foi articulado com várias atividades de caça-palavras e perguntas dirigidas. Após a festa junina, as oficinas com poesia tiveram continuidade com o texto “Quadrilha”, de Carlos Drummond de Andrade, e “Flor da Idade”, de Chico Buarque. Como fechamento do ciclo em torno de festa junina, foi proposta a leitura de receitas para gerar o compartilhamento de receitas de família e organização de um café, coletivamente, na cozinha do espaço de convivência.

As atividades tiveram, até o momento, o objetivo de estimular e fortalecer os laços afetivos entre os participantes, dando-lhes a oportunidade de rememorem lembranças diversas, compartilhando com o grupo seus saberes e configurações subjetivas, ao mesmo tempo em que desenvolvem o sentimento de pertencimento a uma comunidade. A mediação da professora foi fundamental para que as leituras fossem ponto focal, explorando-se as potencialidades dos diversos textos apresentados, dada à dificuldade por parte de alguns residentes quanto à compreensão do significado de palavras e mesmo de imagens. A ausência de hábito de leitura, para além das dificuldades próprias de sujeitos que não passaram por letramentos formais, têm sido superadas pela capacidade imaginativa que a Literatura oportuniza, dando-lhes segurança para manifestarem suas memórias e capacidades inventivas. Ademais, as ações têm se pautado na perspectiva de que

[...] quando um leitor compreende o que lê, está aprendendo; à medida que sua leitura o informa, permite que se aproxime do mundo de significados de um autor e lhe oferece novas perspectivas ou opiniões sobre determinados aspectos [...]. A leitura nos aproxima da cultura, ou melhor, de múltiplas culturas e, nesse sentido, sempre é uma contribuição essencial para a cultura própria do leitor. (Solé, 1998, p. 46).

Na etapa atual, eles foram mobilizados, novamente, a resgatarem o texto de Graciliano Ramos, para fins de exercitarem a expressão plástica, pintando em telas seus próprios autorretratos. Para esta ação, a roda de vivência contou com o apoio do profissional de Biologia, que também é artista plástico e tem inserido os moradores no universo da pintura, com apoio quanto ao uso de cores, tintas, assim como de técnicas básicas para poderem concretizar a expressão artística.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o que se tem observado na realização das atividades, o Projeto em curso vem se desenvolvendo de forma satisfatória e segue para atingir os objetivos propostos, já que desde sua implementação a presença dos bolsistas profissionais e as intervenções implementadas denotam significativas mudanças não apenas no espaço do condomínio, mas também na convivência entre os moradores. Avalia-se, portanto, como positiva a participação dos residentes, o engajamento da equipe de extensionistas e o progresso visível do meio ambiente que circunda o residencial.

Especificamente na área de Letras, dos encontros de “Roda de Vivências, Leituras e Memórias”, as práticas de leitura desenvolvidas, fundadas no compartilhamento de experiências rememoradas, demonstram o impacto positivo das ações. Como resultado, verifica-se o valor da Literatura para (re) construção do bem-estar físico, mental, emocional e social dos residentes.

As ações podem ser conferidas no *instagram* do projeto - @projetoaurorauenp.

4 REFERÊNCIAS

- Bosi, E. (1994). *Memória e Sociedade: lembranças dos velhos*. Companhia das Letras.
- Brasil. (1996). *Lei no. 9.394/96*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. MEC.
- Brasil. (2003). *Lei nº 10.741*, de 01 de outubro de 2003. Estatuto da Pessoa Idosa. Senado Federal.
- Candido, A. (1992). A literatura e a formação do homem. *Ciência e Cultura*, São Paulo, vol. 4, n. 9, p.81-90.
- Candido, A. (1995). O direito à literatura. In: *Vários Escritos*. 3. ed. Duas cidades.
- Cosson, R. (2007). *Letramento Literário: teoria e prática*. Contexto.
- Cosson, R. (2017). *Círculos de Leitura e Letramento Literário*. Contexto.
- Eco, U. (2003). *Sobre a literatura*. Trad. Eliana Aguiar. Record.
- Fernandes, J. A.; Soares, W. H. (2015). *O processo de envelhecimento impõe demandas tanto ao Estado quanto à sociedade. Uma dessas demandas refere-se à necessidade de habitações*

adequadas às necessidades da população idosa [Anais]. 6º Congresso Brasileiro de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável, Fortaleza, Universidade de Fortaleza.

Instituto Brasileiro de geografia e Estatística (IBGE). (2019). Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060. *Revisão 2019*. IBGE.

Jouve, V. (2013). A leitura como retorno a si: sobre o interesse pedagógico das leituras subjetivas. In: Rouxel, A., Langlade, G. & Rezende, N. de L. (org.). *Leitura subjetiva e ensino de literatura*. Alameda Casa Editorial.

Kock, I. V. & Elias, V. M. (2007). *Ler e compreender: os sentidos do texto*. Contexto.

Kretschmer, A. C. & Loch, M. R. (2022). Autopercepção de saúde em idosos de baixa escolaridade: fatores demográficos, sociais e de comportamentos em saúde relacionados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia* [Internet]. (25(1):e220102). <https://doi.org/10.1590/1981-22562022025.220102.pt>.

Lima-Costa, M. F. (2011). Estudo de coorte de idosos de Bambuí (1997-2008). *Cadernos de Saúde Pública* (v. 27, supl. 3, p. S324-S326). Suplemento 3. http://www.scielo.br/pdf/csp/v27s3/pt_01.pdf.

Organização Mundial da Saúde. (2015). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Organização Mundial da Saúde.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). (2020). Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030: Plano de ação de estratégia global sobre envelhecimento e saúde. <https://www.who.int/docs/default-source/decade-of-healthy-ageing/final-decade-proposal/decade-proposal-final-apr2020-en.pdf>.

Manguel, A. (2004). *Uma História da Leitura*. Companhia das Letras.

Padilha, P. R. (2007). *Educar em todos os cantos: reflexões e canções por uma educação intertranscultural*. Instituto Paulo Freire.

Paulino, G. & Cosson, R. (2009). Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In Zilberman, R. & Rosing, T. *Escola e Literatura: velha crise, novas alternativas*. Global.

Rouxel, A. (2013). Aspectos metodológicos do ensino da literatura. In Dalvi, M. A., Rezende, N. L. & Jover-Faleiros, R. (org.). *Leitura de literatura na escola*. Parábola.

Soares, M. (2011). A escolarização da literatura infantil e juvenil. In Evangelista, A. A. M., Brandão, H. M. B. & Machado, M. Z. V. (org.). *Escolarização da leitura literária* (2. ed.) Autêntica.

Soares, M. (2003). *Letramento: um tema em três gêneros* (2. ed.). Autêntica.

Solé, I. (1998). *Estratégias de leitura*. Trad. Cláudia Schilling. Artmed.

Trilla, J. (2008). A educação não-formal. In Arantes, V.(Org.). *Educação formal e não-formal*. Summus.

Villas Bôas Neto, A. (2015). *Cornélio Procópio: memórias, simplesmente memórias*. Midiograf.

Zilberman, R. (2008). *Fim do livro, fim dos leitores?* (2.ed.). Editora SENAC.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem à equipe do Centro de Redação Acadêmica (<https://cri.uenp.edu.br/index.php/cea>), da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), pelo auxílio na revisão e tradução deste texto, e à SETI/FUNDO PARANÁ pelo fomento ao Projeto Aurora UENP-CCP.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

DA SILVA OLIVEIRA, V., & BRANDILEONE, A. P. F. N. RODAS DE VIVÊNCIAS, LEITURAS E MEMÓRIAS: MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA EM CONDOMÍNIO RESIDENCIAL DE PESSOAS IDOSAS. HOLOS. Recuperado de <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/18426>

SOBRE AS AUTORAS

V. da S. OLIVEIRA. Doutora em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Docente no Programa de pós-graduação Mestrado profissional em Letras (PROFLETRAS), no Centro de Letras, Comunicação e Artes, da UENP, campus Cornélio Procópio. Líder do Grupo de Pesquisa CRELIT.

E-mail: vanderleiaoliveira@uenp.edu.br

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-00001-6784-8274>

A. P. F. N. BRANDILEONE. Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Assis-SP). Docente no Programa de pós-graduação Mestrado profissional em Letras (PROFLETRAS), no Centro de Letras, Comunicação e Artes, da UENP, campus Cornélio Procópio. Vice-Líder do Grupo de Pesquisa CRELIT.

E-mail: apnobile@uenp.edu.br

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5446-3957>

Editora Responsável: Maura Costa Bezerra

Pareceristas Ad Hoc: Luís Miguel Dias Caetano e Mariana Passos Ramalhete



Submitted September 11, 2024

Accepted July 1, 2025

Published July 19, 2025